Director, Proprietório e Editor Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Scereta riado Nacional do Monumento dos Douradores, 57 - LISBOA

Composto e impresso na Tipografia das Oficinas de S. José - Travessa dos Prazeres. 34 - LISBOA

COM A APROVAÇÃO DA AUTORIDADE E CLESIÁSTICA

♦RGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI



O PLANO TRIENAL porá de pé o Mo-numento num abrir e fechor de olhos

3 anos só, de construção, 3 onos só de subscrição: 1950-1951-1952: aa mínimo de mil escudos cada ano por inteiro au em prestações, au pelo menas, mil escudos nos três anos

cada família não pobre, cada pessaa independente.

AS CRIANÇAS de todos os paróquias ofereçam, pelo Notal, as suas «Pedras Pequeninas».

AS SENHORAS, no decurso do ano, as suas jóios verdadeiras ou simbálicas.

O POVO, em todo o tempo, as migalhos do suo pobreza nos listas popu-lares do Apostolado do Oração.

Celebram-se 30 Missas cada mês, até à canclusão do Manumento, pelos ben-feitores vivos e defuntos.

Ele quer

Eis o novo Mediador! É o último esforça da meu amar paro salvar outra vez o mundo. Por ele quero reinar. Sim! O meu Coração reinará! (Jesus ao mostrar a imagem do seu divino

Coração a Santa Margarida Maria, no ano de 16731

«O Sagrado Coração quer que a sua imagem seja exposta públicamente, para mover com ela os corações insen-síveis dos homens.»

«Sendo o Coração de Jesus fonte de todas os bênçãos, Ele as derramorá abundantemente sobre as nações ande esta imagem estiver públicamente exposto com a fim especial de atrair as corações dos homens a este amóvel

(Promessa feita por Nosso Senhor a Santa Margarida Maria Alacoque).

Portugal cumpre

«Nós, os Prelados, fizemos o voto de favorecer e promover a erecção de um Monumento ao Sogrado Coração de Jesus, no Capital do Império Português, em lugar bem visível, se fassemos pre-

servados da guerra.»
(Pasioral colectiva de 18 de Janeiro de

Não há direito, em boa cansciência, de retardar a construção do Monumento de Cristo Rei. Porque é mandamento divino que os promessas se cumpram sem demoro: «Si quid vavisti Dea, ne moreris reddere» (Eccle. 5,

Se vier em breve, como tanto se teme, uma nova guerra mundial, com que rosto ausaremos pedir a Deus que nos salve delo, tendo ainda par cum-prir a vata saleníssima que nos livrou

Ala dos beneméritos do Monumento

Familias, homens e senhoras independentes, que no triênio 1950-1951.1952, subserevem por inteiro ou em prestações, a contribuição mínima de mil escudos cada ano ou, pelo me-nos, mil escudos nos três anos.

20.000\$00 -- Dr. Ricardo Espírito Santo e Silvo, por intermédio do Senhor Cardeal Pa-triarca.

10.000\$00 por inteiro: D. Amélia da Silva e Melo, D. Cristina Rezende da Silva, D. Manuel de Melo.

5.000\$00 por inteiro: Marqueza de Tancos, Viscondessa de Asseca, Condessa de Monte Real.

4.000\$00 por inteiro:
D. Ana de Albuquerque de Souss Lara-

3.000\$00 por inteiro: Viscondessa de S. Gião, D. Maria Luisa da 3.000800 por inteiro:

Viscondessa de S. Gião, D. Maria Luisa da Silveira e Serpa (S. Gião), D. Maria Livia da Silveira e Serpa (S. Gião), D. Maria Livia Street Braancamp, D. Victória Alte, D. Maria do Carmo Vieira Machado, D. Delfina Pequito Rebelo. Condessa de Sabuksos e de Murça. Dr. Libério Mourão, Manuel Braancamp Sobral, António Champalimaud, Armando Patricio. José de Figueiredo Zuzarte Mascarenhass. D. Maria Ana Machado Castelo Branco Berquó, D. Ross de Sousa Belino. D. Isahel Luz (Coructie), Jetónimo Coutinho (Casa Mariazinha), Duquesa de Lafore, D. Bentiz de Lacerda Ravasco, D. Felicidade da Conceição Ferra da Costa, Dr. Maria Cecilia L. da Cunba, D. Maria do Carmo Santos Lima. D. Maria Geda Costa Dr. Maria Acuro da Silva. D. Guilhermina Ponsea Cruz, Maria Milva. D. Maria Clementina Santos Lima D. Maria Carelina de Sousa Lara, D. Maria Antónia de Lencastre Exa d'Almeida. D. Lidia Mava Cabeca. Marquez de Viana, D. Virginia Herman Teotónio Pereiro.

3.000800 em prestações:

3.000800 em prestações:

3.000800 em prestações:

Marquesa de Olhão, D. Maria Luísa A. Ferin Cunha, D. Maria Joana Azevedo Goutinho, D. Maria Joana Farcodio d'Orey, D. Maria da Piedade d'Orey Azevedo Coutinho, Condessa de Alverca, Dr. Joaquim Isidro dos Reis, Francisco de Novais e Athayde, D. Maria Amália Carvelho Daun e Lorena, D. Leonor de Carvalho Pereira da Cunha, Condessa da Maria Amália Carvelho Pereira da Cunha, Condessa da Torre.

Pereira da Cunha, Condessa da Torre.

De Manuel Casal Ribeito. Daniel de Novonha Cordeiro Feio, Augusto Morcira de Sá, D. Maria Roche, Viuva Maeteira e Filhos, D. Amélia Gomes da Silva, D. Maria Bom de Sousa Moncira Teresa de Moraís, D. Maria Bom de Sousa Moncira Cordeiro Edio, D. Maria Des Salos, D. Maria Gomes da Silva, D. Maria José de Sousa Moncira Cordeiro de Andrade Bastos, D. Maria Gomes da Silva, D. Maria José de Sousa Moncira Cordeiro de Jesus, Condes de S. Tiago, Companhia dos Tabacos. D. Berta de Sousa Macieira. D. Alice Perreira Pinto Basto, D. Beatriz P. e Sousas. D. Amélia Rosa Formigal de Morais, D. Josefina Pereira Caldas, D. Anna Virginia Formigal de Morais, D. Maria Codho de Campos de Castro Constâncio. Condessa de Sommer, José D. Maria Luíss Graça Maria Luísa Franco, D. Maria Luíss Graça Maria Luísa Franco, D. Maria Luíss Graça Maria Luísa Barahona van-Zeller, D. Maria de Conecição van-Zeller, D. Maria de Conecição van-Zeller, D. Maria de Carmo van-Zeller, Ete-

(Continua na pag. 2)

O mês de Outubro, dedicado pela Igreja à exaltação da Realeza univer-sal do Santíssimo Coração de Jesus, com a festa de Cristo Rei, é um mês de vivo incitamento à iniciativa magnífico do Monumento glorificador dessa realeza em Portugal. Deve ser par isso o grande mês da propagando do Plano Trienal do subscrição. Lisboa abriu o cominho, Tem o po-

lavra agora os Dioceses do Província. À frente de todas, pela grandeza do sua área e valor dos seus recursos, a muito leal, muito católico e muito generosa cidade do Porto.

A sua condição de cooperadora insigne no empreendimento régio de estender pelo mundo infiel o reinado de Crista, o começar pela conquista de Ceuta, não lhe consente que desdiga destes seus pergaminhos e tradições,

Aprovo, abenços e recomendo or. ramente o Plano hieraf da Subscrição para a rapida execução do Mo. numento a Cristo Rei

+ M. lard. Patriarca sos materials, opa-rece sempre na pri-meira filo dos que se do e sobre do suo antiguidade

de Portugal, o maior padrão da Rea-leza Mundial de Cristo, e da fidelidade da nação portuguesa ao seu divina Rei e à nossa vocação histórico.

A cidade da Virgem deve o este seu título o gratidão de ser, paro a glória de Cristo, obreira incessante, como a foi na terra, e não se canso de continuar a ser desde o Céu, a Mãe de Deus.

Saberá honrar o seu nome e a de tada a Diocese, engrandecenda a sua Fé e a sua Pátria. Braga é sempre uma só alma e um só caração em todas as empresas do glória de Deus. Ver-dadeiro alma-mater de Portugal para a vida da Fé como para o vida do nacionatidade, cujos alicerces co-vou à custo de preces e sangue de Cruzados, é dela ou de algum dos seus filhas ilustres que nos últimos tem-

pos tem surgido os ideias e as iniciotivas mais reanimadoras e afervorantes do espírito, da piedade, do zelo e do patriotismo. E por isso a vetusta Arquidiocese bracarense, tão rico de generosidade como minguado de recursos materiais, apase dão e sobem dar.

— As Diaceses das Beiras, qual delas mais ilustre pela

Vamos erguê-lo!...

A IMAGEM—Embora com marcha lenta, como é próprio de fase de preparação, a iniciativa do Monumento avança sempre, não pára. Na made de 11 de Agosto, no Secretariado Nacional do Monumento, foi assinado, pelo escultor Francisco Franco e pelo Director do mesmo Secretariado, o contrato de construção da imagem do Santíssimo Coração de Jesus. Estava presente o engenheiro D. Francisco de Mello e Castro. O escultor comprometes a ter pronto o modelo da futura estátua, de um metro de aftura, no prazo de seis mieses. Felio e aprovado este modelo, o mesmo escultor fará segundo modelo de quatro metros de alto. o qual, depois de aprovado, será o definitivo.

As sondarens do local deram-no como capaz. Mas a construção dos altereres e do pedestal não começará antes de feito o primeiro modelo da imagem, pois é do conhecimento exacto da estrutura desta que dependem os cálculos de aegenharia para os trabalhos de realização dos arcos que a hão-de sustentar. Esta fase de estudos e morosa, mas sem eles o que se quiscase fazer seria trabalho no ar. A maquete do pedestal é definitiva. Fala só a da imarem. Oremos pata que o Santissimo Coração de Jesus assista oo insirios escultor com a graça de uma inspiração felicissima e com as forças físicas que lhe permitam realizá-la pronta e entusiasticamente.

A ARRANCADA DE LISBOA — A cida de Lisboa responsável mais que nenhum outra de Portugal por esta obra, visto ser Capital da Nacão e a Sede do Monumentem dado mestras de uma vontade sineera corresponder com generoeidade ao apelo

corresponder com generosidade ao apelo da subserição.

A campanha das Senhoras apóstolas do Plano Trienal, está apenas inicisda. O próximo Outono completará a organização das zonas de Lisboa e a estenderá à linha de Sintra e à de Cascais, ramificando-a também por todas as cidades e vilas do Patriarcado.

Mas. a avaliar pelos primeiros bassos akora dedos, nodemos esperar que a contribuição da Capital e do Patriarcado subirá alto.

A nova fase de propaganda iniciou-se em 27 de Feverciro do ano corrente, numa grande reunião de Senhoras, sob a presidência do Senhor Arcebispo de Mitiene e com a assistência de trezentas representantes, qualificadas, do que la de mais distinto na vida feminina social, religiosa e apostólica da Capital.

— A convocação foi feita por meio da seguinte CIRCULAR:

«Excelentissima Senhora

«Excelentíseima Senhora

Tendo-se efoctuado em 18 de Dezembro do ano passado a bienção solene da 1.º Pedra do Monumento a Cristo Rei, que vai ser erxuido em cumprimento do voto feito em Főtimin. a 20 de Abril de 1940, pelo Episcopado Português, para que Portugal não fosse arrasstado para a guerra — e havendo o mesmo Venerando Episcopado dirigido um apelo à generosidade dos católicos portugueses na recente Pastoral do Ano Santo, em que dizia stornasee mister que todos os portugueses, que crêem em Cristo e O amans, tragam a sua pedra para o Monumento, cada um segundo as suas possesos»:

em Cristo e O aman, tragam a sua pedra para o Monumento, eda um segundo as suas poescesa; nós abaixo assinadas, em união com o Secretariado Nacional do Monumento e com interia aprovação de Em "S Senhor Cardeal Patriarea, tomámos a iniciativa de convocar uma reunião das Senheras Católicas, para em ogarigunto assentarmos na maneira prática de corresponder à maravilhosa generosidade do St. Coração de Jesus para com a nossa Pátria e, simuláneamente. ao apelo dos nossos Venerandos Prátodos. Esta reunião será no día 27 de Fevereiro às 15 horas nas dependencias da Igraja de S. Nicolau, e a entrada pela Igraja. Rosando instantemente a V. Ex.* a sua comparência e das Senhoras das suas relações, desde já agradecemos com imenso reconhecimento. Deus guarde V. Ex.*. Lisboa, 17 de Fevereiro de 1950. Buqueso de Palmela, Marquesa de Cadaval. Condesso de Monta de Mello e Castro Vilhiena, D. Moria do Conceição Homem Machado Pizarro de Mello, D. Guithermina de Vasconcellos e Souso. A sesão decerreu animadissima. A selecta e numerosa assistência mostrouse decidida a calaborar generosamente neste movimento de Souso. A sesão decerreu animadissima. A selecta e numerosa assistência mostrouse decidida calaborar generosamente neste movimento de Souso. Para de Mello, D. Guithermina de Vasconcellos e Souso. Para de Mello e Cadaval. Condesso de Souso Para se consumente neste movimento de Souso. Para de Mello e Decidida a calaborar generosamente neste movimento de Souso. PRIMELENO A PROMESSA: Remate perfeito desta animada reunião foram as palavras do Sr. Arecebispo de Mitillene que resumimos com absoluta fidelidade ao pensamento de Sua Ex.* Rev.**.

«Esta obra do Monumento, disse o ilustro relado de um preito de louvor e aceção de gra-Prelado, é um preito de louvor e aceção de gra-

Soluta nuclease. Rev. *** «Esta obra do Monumento, disse o ilustro Prelado, é um preito de louvor e aeção de gra-

cas pelo benefício recebido de Deus, e ao mesmo tempo uma prece das bênçãos que a Pátria necessita. O Episcopado Português, quando fez o voto de erguer o Monumento pensou bem o que fazia e tinha muito presente as precisões materiais da Igreja e de Português. Mas apessar disso entendeu que devia fazer este voto is umanha era a necessidade da sra-ca que em troca se pedia, em vista das calamidades inimagináveis que da nosse entrada na guerra nos adviriam a todos. Não ha razões que prevaleçam contra este voto dos Prelados, Nem só de 186 vive o homem. O Episcopado, comprometendo-se com o SS.ºº Coração de Jesus neste voto, salvou Portugal inteiro.
O Senhor tem direito ao riue lhe prometemos. É por isso esta obra do Monumento não dos Bispas, nossos Pastores, à frente, é dever de todos realizada sem demora».

Espontáneamente e com a autoridade indis-cutivel de Vigário Geral do Patriareado, o Se-horo Arcebispo de Mitilene respondia assini, de forma eategórica, a uma das maiores difi-culdades que poderiam opor-se à realização do Monumento, a saber, a necessidade da cons-trução ou da nasnutenção de outras obras. Os truça o u da manutercaco de outras obras. Us aplausos que coroaram o seu discurso eram a prova manifesta da identificação do pensar das assistentes com o de Sua Excelência Re-verendissima: cumprir a promessa antepondo esta divida para com Deus a todas as outras obras e até precisões. Da mão dadivos do Senhor é que nos vem tudo quanto é bom.

COMISSÕES DE ZONA — Em duas reuniões preparatórias, efectuadas em casa da benemierita Secretária da Propaganda. Exsenhora D. Maria da Conocição Pirarro de Melo, assentou-se em que Lisboa fosse repartida em zonas ou aşlomerados de Fretuesias, com uma dirigente responsável, em cada zona, assistida por uma comissão de Senhoras da qual seriam membros natos as presidentes do Apoetolado da Oração.

(Continua na gás, 3)

(Continua na nos 31

TEM A PALAVRA AS PROVÍNCIAS

(Continuação da pás. 1)

tradições, mas todos tão beneméritos da piedade cristã e do aformoseomento moral da pátria, já tem mostrado, e mais vão mostrar ainda agora, que não se fará obra de revigoromento espiri-tuol poro consolidação do Portugal de sempre, sem elos estarem ai muito pre-sentes. É do história. Viseu, Lamego e Coimbra o apregoam na excelência ve-nerando dos seus ancestrais monumentos, o Guardo no florescência dos vo-coções missionários e Lairia no suo Fá-

As gentes de Trás-os-Montes noscerom com o coração maior do que o grandeza dos suas serranios. Como ele sobe converter em oiro os penedios da-quelas alturas! Bater àquela porto, é tudo à disposição de quem entro.

No Monumento de Cristo Rei há de

palpitar o omor generoso deste coro-ção transmontano.

O Alentejo, que fez outrora maravi-lhas, de arte nos seus templos, de evangelização no ultramar e de santi-dade no olmo dos seus filhos, não é insensível à grandioso empresa do Mo-numento. Já o anunciou. Que mais irá

O Algarve entusiasta e crente, o Madeira formosa e devotíssimo, os Açores onde vive ainda o olmo cristã e simples dos portugueses de mil e quatrocentos, têm estado desde o primeiro hora em atitude de aplauso e cooperação à iniciativa do Monumento. As Ilhas todos. Adjacentes ou dos Arquipélagos afri-

carão a dizer eternamente, no Monumento de Cristo Rei, que elos... tam-bém são Portugal,

Dos Áfricas e de Macau e do Oriennunca houve esquecimentos que enre, nunca nouve esquecimentos que en-tristecessem os promotores do Monu-mento. O Portugal de além-mar é por Cristo, como de antes. As «pedrarios» que vai mondar de lá poro o estátua de Cristo Rei não serão poucas nem des valiosas, estamos certos disso.

No Monumento de Lisboa, Portugal, glorificondo a Nosso Senhor Jesus Cris-to, o si próprio se glorificará como noção fiel à suo Fé, ardente no sua piedode, generoso e magnânimo no seu amor, superior o si mesmo pelo sua doação inteiro e eterna à realeza do Coração Santíssimo de Jesus.

No ósculo do Senhor

D. JOSÉ ALVES MARTINS, Bispo titular de Bela, resignatário de Cabo Verde. Grande devoto do Monumento desde a primeira hora, estava já na despedida da vida, vésperas mesmo da morte, e ainda se lembrou de mandar o seu último donativo para ele.

Monsenhor Carlos Alberto Martins do Reko, prior da Pena: P. Baltazar de Carvalho, prior da Capariea: Cónego Feliciano da Assuncão, professor do Seminário de Santarém; Monsenhor Sabino Paulino Pereira, prior do Salvadar, Santarén, todos no Patriarcado de Lisboa: e, fora do Patriarcado, Deus sabe quantos, todos os amisos desta obra que se mudaram da terra para o Céu, aqui os deixamos recomendados aos caridosos sufráticos dos leitores, com os protestos da nossa gratidão imperecível.

Ala dos beneméritos do Monumento

(Continuação da pás 11

(Continuação da pég. 1)
vam yan-Zeller, D. Maria Isabel de Melo Trigoso, D. Teresa Trigoso de Cunha, D. Maria
da Graça Trigoso de Siqueira, D. Maria Isabel da Gama Berqué, D. Maria Osnigas de
Gama Berqué, D. Maria Nazaré Centeno Infante da Câmare, D. Honorina Morais Graça,
D. Emília Caldeira Bourbon Vaz Preto Geraldes, Condessa das Aleáçovas, D. Amélia
Maia, D. Amélia de Carvalho, D. Ana Mayor
de Carvalho, João Ferreira Pinto Basto, Conde
de Bobone, D. Fernanda Formigal, Condessa
da Folkosa, Dr. Alfredo Reis, D. Ángela e D.
José Teles da Silva (Tarouca), D. Maria de
Sales Brack Lamy, D. Maria da Assunção de
Almeida Noronha Cunha Reis, Rodrigo d'Orey,
P. Provincial da Companhia de Jesus, P. José
Moreira da Cunha pela Residência da Rua da
Lapa.

2.000\$00 por inteiro:

D. Rosa Maria de Jesus Eugénio de Al-

1.00800 por inteiro:

D. Elvira de Carvalho, D. Ángela Rocheta, D. Maria Virginia Amélia Ribeiro, D. Betta de Castelo Branco. D. Maria de Lourdes Gaivão. D. Antónia Marques de Carvalho: Condessa de Arge, D. Francisca de Camossa Pinnira Maria Foreira Goulinho, D. Violanta Lebre do Amaral, D. Maria Amélia Potes Amaral, D. Maria José Gomes Marques (Braga). D. Maria Carlotta Baptista de Sousa, P. António Gonglives Guiunazies — Sousela — Lousada (Porto), P. Júlio Marinho. Director do Colégio de S. João de Brito, Alberto Pires Mendes, Luís Filipe Quintela, Manuel António Buarte Martins, D. António de Sigueira (S. Martinho), Um General de Exército, Uma anónima do Estoril, Uma costureira, D. Amélia de Faria Norton (Porto) Octavio Leitão, D. Laura Cupertino Ribeiro. D. Joana Folque do Souto. D. Isabel Fialho de Mendonca, D. Luísa Vasconcellos Cabria, D. Inácia Malheiro de Castro Vilhena, Pedro Pinto Basto. Dr. Romeu Corte Real, D. Conceiçõe Casal Ribeiro Ulrich, D. Adelaide Brack, Lamy, D. Lucinda dos Santos Pereira, D. Margarida Gilda Bettencourt, Roque de Mello Aguiar, D. Maria dos Parazeres Temudo Rarata, P. Adolfa de Basto. Condessa de Restello, D. Maria ada Cunha, D. Beatriz de Viveiros Pereira, D. Maria Teresa Carvelho Monteiro, Anónimo (por intermedio de M. A. N.), D. Angelina de Sá Coutinho Lenestre, D. Maria Angeles Castaño, D. Isabel Espirito Santo Silva,

D. Palmira Cardoso Vilas. D. Laura Cardoso Vilas, D. Amélia Guimarãos Pedrosa. D. Josefa Rojão. D. João da Gosta de Macedo Mesquitela, D. Maria Gamas, Emílio de Morais, D. Francisca da Câmara Pinto Basto, Sr. Guedes. Dr. José Cardoso Menezes de Margaride. D. José Luís de Saldanha (Río Maior), D. Maria Adelaide e Henrique Balsemão, D. Maria de Francisco Balsemão, D. Luíza Patricito Pratel, Engenheiro José da Luz Correia, D. Maria Madalena G. Cardoso Franco Sousa, P. António Rheiro Goncalves—Porto, Centro do Apostolado da Oração do Carvalhido— Porto. Antónia. P. António Vaz Monteiro— Moreira de Rei—Brago, Antónima (por intermédio do P. Sebssiño Pintol), D. Helena de Magalhães—Plácido— Porto. D. Bestriz Alegro de Magalhães—Porto. Dr. Luís Gonzafa de Asáis Teixeira de Magalhães—Braga, D. Maria Constança V. de Nápoles Freisas—Guimarães, D. Maria Cristina Fácio Gouveia Cerejo, Artur Gouveia Cerejo, Attur Gouveia Cere

1.000\$00 cm prestações:

D. Maria Teresa Mayer de Magalhões, D. Maria Helena Trixueiros, D. Adeline Patricio Franco, D. Albertine Formigal, José Cupertino Ribeiro, Dr. António Pedro da Silva, D. Maria Ribeiro, Dr. António Pedro da Silva, D. Maria Ribeiro, Dr. António Pedro da Silva, D. Maria Ribeiro, Dr. Maria Garlos Pinto Basto, D. Maria Helena e D. Maria Cardoso, D. Maria Raleta e D. Maria Cardoso, D. Maria Raleta e D. Maria Espírito Santo Busttorf, D. Maria Helena e D. Maria Espírito Santo Busttorf, D. Maria Hose Alves do Rio, D. Maria Raleta Costa Alvedos, D. Eugéria de Lencastre d'Ore: D. Inez de Morais Sarmento, Vasco C. Vidal, José Correia de Barros, Augusto Ahlaide Soares de Albergaria, António Pedro da Silva, D. Maria Reis de Carvalho, D. Maria Fessas Cançola d'Abreu. D. Josefina Sacadura Bote, D. Laura Pessoa Lopes, Alberto Souto Mayor, D. Maria H. Simões, D. Maria Amélia F. Cortés, Dr. Francisco Homem, Dr. A. Lacerda de Abreu, D. Adriana Cancela de Abreu, D. Carlota B. de Menczes, D. Maria F. Trancoso, Dr. Francisco Dias F. Trancoso, Dr. Francisco Dias F. Trancoso, Dr. Francisco Dias F. Trancoso, D. Maria de Bragança D. Margarida Victorino Costa, D. Ana Soares Franco, Carlos Manuel Ribeiro da Silva, D. Maria Antónia Thedescki Plácido, Carlos de Noronha Cordeiro Feio, D. Maria da Soledade Ornelas.

Brure. António Casal Ribeiro de Carvalho. António José Torres Pereira. Condessa de Maria. Celestino Mota Mesquita. D. Alice. D. Francatina. D. Julieta Pombeiro Macieira. P. Atherto Canuto d'Almeida Serpa. D. Maria Amélia Rezende, Familia Olaio. D. Maria Antónia Hogran, D. Maria Beatriz Centil Ferreira. D. Maria Beatra Centil Ferreira. D. Maria Beatra da Cosa Bastos D. Maria do Cama Nuncs de Cavalho. D. Maria Helena Pereira Piano. D. María Batel Gomes S. de Sousa, D. Teress de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria de Jesus Germano, D. Maria Isabel Trigoso Borges de Sousa. D. Maria Isabel Trigoso Borges de Sousa. D. Maria Isabel Trigoso Mello Guerreiro. D. Maria Yolonta Eenard Guedes Salgudo, D. Maria Isabel Trigoso De Carvalho. D. Maria Isabel Trigoso. D. Maria Amélia Benard Guedes Salgudo, D. Maria Bernardina Trigoso, D. Maria Amélia Borges de Sousa Esteio. D. Suzette Sabido Silva e D. Amélia Sabido Costa, Baroneza de Almeirim. Martueza de Faial. D. Maria Brito. D. Maria Luisa Perreira Lima. D. Maria Emilia Castelo Faial. D. Judie R. Pinto. D. Georgina Santos, D. Amélia Gentil, D. Maria Emilia Castelo Fanneo, D. Ester Correira, D. Maria Especiaca de Melo Saldanha. D. Cándida de Vasconcellos. D. Maria Teresa de Lima Mayer el Magallias, D. Maria Hona Maria Marina Guedes. Engenheiro António Belo. Vieira de Fonseca, Francisco Malheiro, D. Maria Hosalina Mendones Soares.

Em titulos do Estado:

Uma «Maria dos Sacrários», de Viseu, por intermédio do Sr. Cónego Dr. Manuel Luís Martins, —10 Obrigações-Consolidado 3 % — 19-32: D. Marcelina Gomes, por mão de Monschlor Camilo Barros, da Nunciatura Apostólica, 1 Obrigação-Consolidado 3 % — 1942.

O Secretariado do Monumento pede instantemente às Senhoras dirigentes de zona e a todos os beneméritos colectores, o maior empenho em tomarem nota do nome completo e morada dos olerentes, sobretudo dos subscritores do Plano Trienal. Sem isso, nem eles podem ser inscritos no registo dos benfeitores, nem o Secretariado dar. Thesa o publicidade nacional que esta propaganda requer.

VAMOS ERGUE-LO!

Na reunião de S. Nicolau, a Senhora Se-cretária proclamou os nomes das presidentes de Zonas e loxo depois, umas após outras, se foram instalando nos seus respectivos sectores

foram instalando nos seus respectivos sectores esses comissões.
Cada uma das Senhoras dirigentes conoccas uma reunião de elementos aetivos da
sua respectiva zona para ouvirem a exposição
que o director do. Secretariado Nacional ia
fazer sobre a obra e o metodo de propaganda
da subserição. Em seguida a Senhora Secretaria da propaganda, com a dirigente da Zona,
recrutavam e organizavam a comissão local.

A SUA ACTUAÇÃO — O labor destas comissões é duplo. Devem recolher o donativo
modesto dos que pedem pouco, e mesmo a
migalhinha dos potres, porque o Monumento
e obra de todos os nortusueses. Mas competeches vebretudo ortenizar, em cada rua da suo
área, a lista das familias e das pessoas independentes, ai moradoras, que tenham poese
e parecam ter disposição para subserever no
Plano Trienal com donativo do conto de rêix.
As Zeladoras e asociados do Apostolado da
Oração comprometem-so especialmente à recolha do donativo popula raas listas antigas
impressas a vermellio.

Sem exclusão destas Senhoras, as outras por si próprias ou por meio de quem tenha in-fluência junto dos ricos ou dos bem remedia-dos, procuram induzir todos estes a contribui-rem para o Plano Trienal.

BELEZA SEM SENÃO; MAS... — É preciosa, como prova de amor sacrificado, a esmola dos pobres e, sem divida: faz crescer a
subserção. Nem o Monumento serio de todos
os portugueses mem beleza sem senão, se lhe
feltasse este contributo da rencrosidade dos
que não têm de seu. Mas para que a construção dele não fique a arrastarse por anos sem
fim, importa. é necessário, conquistar dez a
doze mil familias que, por inteiro ou em prestacées, the ofereçam a sua pedra de um conto
de réis.

tacies, the ofereçam a sua pedra de um conto de réis.

CASOS COMOVEDORES — Na recolha de donativos em Lisboa, subindo andares altos de ricos senhores ou penetendo em manardas escuras onde estiolarn vidas, as Senhoras da propaganda, aparte alkuns pequenos disashores, têm sido bem recebidas e, por vezes, chorado lágrimas de comorão à vista de rasgos de generosidade saerificada, de gente que chega a ficar em privações só para ter o kosto da ros eva as Saxrado Coração de Jesus.

Duas Senhoras batem à porta de uma casa atuada numa das maieres frexuesias de Lisboa. Vem a criada, rapariga nova, aspecto são, olhar leal. A vimos pedie para o Monumento a Cristo Rei, ficam aqui estes prospectos para os seus senhores benere e depois de amanbi voltaremos a saber a resposta. E de facto, passados dois dias, essas Senhoras batem no-vamente à porto, esperam no patamar e a mesma repariga depois de demorada espera volta com a resposta; «o Senhor Doutor diz, que não dá nada porque não concorda com o Monumentos. As Senhoras disseram então que tinham muita pena, que todos deviam da, muito ou pouco, cada um dos deviam da, muito ou pouco, cada um dos deviam da, muito ou pouco, cada um dos deviam da, muito ou pouco. Senhora pouce essa rapariga, inflamada no amor ao Senhor, pede àquelas inflamada no amor ao Senhor, pede àquelas

Senhoras para esperarem um instante e volta dizendo: «ganho 185800 por mês, recebi hoje o meu ordenado, tomem-no todo para o Mo-numentos. As Senhoras vieram-lhes as lagrimas aos olhos perante tanta generosidade.

Um rapazito, filho de titulares, com cinco anos de idade, recebe por semana 5800. A mão vem duma reunião onde se tratou da organização do Monumento, fala do assunto e mostra aos filhos o mealheiro e este pequenito com o seu coraçãozinho cheio de entusiasmo exclama: «Pronto, a minha seemonada» vai toda para o Monumento até ele estar levantados.

— Casa pobre, muitos pequentos. Quer dar alguma coizinha para o Monumento? pergunta uma rapariga enearregada daquela rua. «Olhe, minha senhora, cu sou muito pobrezinha, o meu homem só me dixou hoje um escudo, não tenho mais nada, mas dou-lho com todo o gosto.3—O que Jesus lhe não irá dar a cla?......

—Uma cozinheira daquelas que fazem as contas muito certinhss. chegou a casa, cansada, com o cesto das compras pesado, e pede à Senhora pran pór no mealheiro o dinheiro do eléctrico, pois tinha vindo da praça a pé. A Senhora achou linda a accão: mas uma criada antiga retorquiti: «acho que ela não tem valor nenhum, deviá ter feito isso, mas não o dizer a ninguém. Eu sei de (tuem fez muito mais e não disse nada...»

—Outra cozinheira de família ilustre, ali perto da Emissora Nacional, entrega à Senhora os 250500 da sua soldada do més para o Monumento. A Senhora divihe que não dê tudo de uma vez, que reparta aquela quantia pelo ano todo, dande aos poucos cada mês.—eMinha Senhora, cu posso morrer, e assim já fica dado tudo o que desejo dar: um mês inteirinho de ordenado».

— Uma velha costureira, alma de sacrificio e de umor apaixonado ao Sagrado Coração de Jesus. À força de poupar tinha amenhado o seu peiznho de meia para uma doença ou para oi bens de alma. «Sr. Padre, tona lá este continho de réis para o Monumento do Sagrado Coração. Não me descubra. Tenho tanto gosto em o dar a Noseo Senhoria

—Um velho pároco do Norte fazia tenção de dar, mais adiante, um conto de réis para o Plano Trienal. Começou a escrever nestes termos a sua corta para o Secretariado de Lisboa. Mas, ao chegar ao fim dela, reconsiderou e pós: estou velho, posso morrer; ai vai jã o meu conto de réisa.

—Estou no fim da minha vida: ando a revolver as minhas coisas de casa para a deixar bem arrumada na minha morte. Tinha la Sexturnio e para o Monumento. Que ninsuém o saiba. Eu só gostava que. na caixa onde vão meter os nomes dos que deram para o Monumento. metessem também o meu, para ficar enterrado o meu nome dentro dela, nos alicercos da Capela do Monumento, em lembrança, ao Senhor, do amor com que lhe dou estes valores.»

E era valor de contos de réis! — Pois sim. Fique certa de que o seu desejo será satisfeito. O seu nome será ali o atestado perpétuo do seu amor ao Divino Coração.

— Um belo coração de homen, zeloso da glória de Deus, entra no Secretariado, entrega 500500 e diz isto é a primeira presação. Vou cá dar um geito às minhas coisas e para Outubro tenho fé que poderei dar segunda prestação, e depois dela o mais que eu arranjar. E para o Sagrado Coração de Jesus, para o Monumento que o vai glorificar»,

— Agora é outro vicentino, fervoroso, que ganha o pão com o suor do seu rosto. Entra no Secretariado com um fio de outo, entrega-o e dêz: eé minha mulher que oferece para o Monumentor. É brilhava-lhe nos olhos a alegria de ofertar a Nosso Senhor este dom de amor, do seu lar, a Jesus!

O TRIBUTO DOS PENITENCIÁRIOS —
Na Colonia Penitenciária de Alosentre, o seu espelão e apostólico prior da freguesia. Rev.
P. Luis Marcal, deu a conhecer aos presos a iniciativa do Monumento e o que ela significa como preito de amor resprador e de gratidão. e como fonte de novos beneficios para Portugal. O seu falar acordou naqueles corações a lembronte do Senhor a quem numa hora fatal tinham talvez esquecido, e de novo se sentiram a ter-lhe amor. Mandaram 660850 para o Monumento do Sagrado Coração de Jesus. Que lhes vai dar Jesus em retorno? Ele é o Salvador, o Redentor, o Amigo.

CONTOS CRANDES DE CORAÇÕES PEQUENINOS — No dia 4 de Axosto o Senhor
Cardeal Patriarca recebeu no Paço Patriarcal
uma singular embaixada. Três poequenos da
Outra Banda, alunos do magistério primário.
foram legar-lhe dore contos de rêis, reunidos
pela cotização das crianças do distrito escolar
de Setúbal para o Monumento de Cristo Rei.
A ideia partiu do professor Joaquim Barreto
Mendea, director daquele distrito escolar. Com
autoriasção do Ministério da Educação Nacional propõs esta iniciativa aos professores da
sua crae e por eles às crianças. Mestres e discipulos acollicram a proposta o melhor possivel e por isso a ofetta foi fão rendos». Ao acto
da entrega a Sua Eminência, assistiram o Sr.
Barreto Mendes, o Delegado Escolar de Almada, a Delegada escolar do Scival, e o prior
de S. Julião de Setúbal. Rev. Dr. Mário de
Carvalho, O Sr. Cardeal Patriarca, encantado
com a generosidade das crianças. Abencouse agradeceu-lhes a clas e aos seus beneméritos professores
Eiso o quadro da contrihuição escolar dos diferentes concelhos: Aleseer do Sal, 57880;
Alcoehete, BaS-40; Almada, 2.140500; Barreiro. 1539800; Grandola. 722870; Moint, 508580;
Montijo. 880301; Palmela, 8428-40; Santiaso
do Cacém. 1.207890; Seixal, 943810; Senimsa 408280; Setúbal. 1674840; Sines, 318830;
Alredondamento. 38850. Total 12,000800.
Ai está uma iniciativa que, se os Senhores
Directores Escolares do país a acciuam e difundem por toda a nação, pode trazer ao Monumento cada ano um auxilio muito valiose e
por meio das erianças influir imenso na generosidade dos país. CONTOS GRANDES DE CORAÇÕES PE-

Capela de S. José—Pinhal 16800; Centro do A. O. de Pé de Cao 50800; Centro do A. O. de Pernes 200800. Seminário de Santarém 23815; Cónego Antonio Maria Pélix—Santarém 23800; D. Alda Ross Perreira—Alfeizerão 16800; D. Alda Ross Perreira—Alfeizerão 16800; D. Alda Ross Perreira—Alfeizerão 16800; D. Haria Capela Capela

PORTALEGRE

Alferrarede 45800: Alvega 30800.

Francisco Dias Coutinho — Selvaterra do Extremo 50800: P. José Francisco Bareta — Pá-roco da Amicira de Olicinos 63800; D. Silvia de Jesus Percira — Convento de Santa Clara 37850; De um sacordote de Abrantes 50800; Anônimo de Salvaterra do Extremo 10800.

Foz do Sousa 180800; Luzim 21800; Refojos — Santo Tirso 24800; Refontoura e Várzea — Felgueiras 39850.

Directora do Hospital do Carmo 20800; P. Afonso Ribeiro Moreira — Vila Cova 20800; P. Custódio Marinho — Borba de Godim S. 1900; P. Joaquim Ribeiro d'Almeida — Juncal 20800; P. Manuel Soares Moreira — St. Tirro 20800; P. Manuel Soares Moreira — St. Tirro 20800; P. Manuel Soares Moreira — St. S0800; Angelina Lopes Antunes Aratijo Botelho e filho 500300; D. Bandnia Moura S0800; D. Maria do Carmo Barbosa 38800; D. Maria Garon Barbosa 38800; D. Maria Garolina Albuquerque de Vasconcelos — Marco de Canavezes 4.00800; Anônimo por intermédio do Rev. P. António Cardoso S. J. 1.000300; Anônimo 22850; Anônimo — Pavo de Sousa 200800; Anônimo de Porto 108; Anônimo por alma de seu irmão 500800; Por internédio da Capela de N. Senbora de Fátima: D. Maria Malheiro Disa 20800; Vários donativos 40800; D. Maria Laura dos Santos Percira 10800; D. Zaira Ramos 5800; D. Maria da Conceição Monteiro 5800; Luis Archer 100800; Várias esmolas 30860.

LISTAS

Mosteiro — Carvalhos e Sanhoane — Gaia 180\$00; Pedroso — Gaia 642\$50,

VII.A REAL

Adoufe 16\$10; Parada do Pinhão 34\$15; Vilar de Macada — Alijó 418\$0; Vilar de Per-dizes 150\$00; P. António Augusto Martins — Pároco de Valoura 25\$00.

VISEU

Souto de Lafões 15500; Pároco de Lafões 10890; P. Horácio Martins de Sousa — Mões 50500; P. João Almeida Alexandre — Vila da Ikreja — Saião 100500; Cônços Manuel Luís Martins 50500; Apostolado da Oracão de Ornelas — Aguiar da Beira 100500; Desembar gador Albino António de Almeida Matos — Sobral Pichorro 2.000800; Antonio Paíva 500; António Rodrígues Peciras — Campo de Besteiros 20500; D. Aurora Barreiros Cardoso — Castenda 20500; D. Helena de Serpa Pimentel — Colégio da Imaculada Conceitão 300800; Lilão Antunes de Matos — Viseu 50800; Manuel Tavares Riheiro da Silva Faleiro — S. João da Serra — 100800; D. Olimpia da Silva Vieira — Paranho — Caparrosa 20500.

PROVINCIAS ULTRAMARINAS ANGOLA

P. Henrique de Sá Couto, S. Sp., Pároco do Lobito 100\$00; Procuradoria dos Missionários do Espírito Santo — Luanda 17\$00.

GUINÉ - Bissau - Listos

D. Belmira F. da Silva 200800; D. Ilda Fon-seca da Silva 310800; D. Maria do Carmo Bar-bosa 2508; D. Maria Fernandes Simões 67850; D. Maria Flerandes Simões 67850; D. Maria Ilelena F. de Så 125800; D. Maria Josè Ferreira da Costa 37800; Anônima 140800; Anônimá 30850.

S. Lourenco 600300; Remetido pelo Rev. Padre Anaeleto Dias, S. J., 900800; idem P. José Pereira Brun — Seminário de Macau 1.500300; Promessa — Um Missionário da China 1220500; Maria do Rosário, Ana Assunção, Rosalina Noronha, Aldegundes Pedruco e Maria dos Santos Rodrigues 319800.

MOÇAMBIQUE

Lourenço Marques 1.452\$00.

TOTAL DA SUBSCRIÇÃO em 31 de Agosto de 1950 : 1.813.493\$30.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

De 1946 a 1949 — Continuação de N.º 1 da Série II de «O Monumento»: LISBOA

De 1946 a 1949 — Continuação de N.º 1 da Série II de 60 Monumento»:

LISBOA
Adriano Dias Simão S00800: Agripina Valente Lima 38500; D. Alice dos Santos 208001;
Major Alijio Vicente S8900; D. Amália P. Filipe 80500; D. Amélia de Távora 100500;
Major Alijio Vicente S8900; D. Amália P. Filipe 80500; D. Amelia de Távora 100500;
Maricio Nosqueira dos Santos 50500; D. Ana Fernandes de Vale Canonais 20500; D. Ana Fernandes de Vale Canonais 20500; D. Ana Fernandes de Vale Canonais 20500; D. Anagliac de Almeida 30500; D. Anagliac de Almeida 30500; D. Anagliac de Almeida 30500; D. Anagliac de Andrade 37500; António Negueira Marques 420500;
António Ramos Teixeira 11820; António Simoses Miranda 105500; D. Assunção Cunha Reis 30500; Anchino dos Santos 22550; D. Beatriz da Cruz 25500; Carlos Ribeiro dos Santos 60500; D. Ceclila Romana Quinta de Preitas 5500; D. Conceição Mourão 2550; D. Elvira Neves Percira 30500; D. Certica Fernandes 50500; D. Conceição Mourão 2500; D. Elvira Neves Percira 30500; D. Franada Rodirigues 50500; D. Helena Santiaço 30500; D. Helma dávila 20500; D. Júlia de Brito e Cunha 50500; D. Júlia de Sous 30500; Li de Cunha 50500; D. Júlia de Sous 30500; Li de Cunha 50500; D. Maragratia Preress. Guilherme Augusto e António Maria O. Ress. Guilherme Augusto e António Maria O.

Martins 30800; D. Maria Bruna Athafde 1608; D. Maria Glementina Moitrier e seu marido Joso António da Silva 50800; D. Maria Edite de Melo Araújo da C. Reis 100800; D. Maria de Espírito Santo da Cunha Curado 100800; D. Maria de Espírito Santo da Cunha Curado 100800; D. Maria Georgina Lopes 20800; D. Maria Georgina Lopes 20800; D. Maria de Jesus Komana Araújo 152850; D. Maria de Jesus Komana Araújo 152850; D. Maria de Borges 134900; J. Maria Lope Castilho 5800; D. Maria de Patrocinio Orey Quintela 500800; D. Maria Cesso D. Maria de Rosário Silva 12800; D. Maria de Sales Brack Lamy 400800; D. Maria Teresa P. Oliveira Martins 508; D. Pereira de Carvilho 10800; D. Rosa Amália Monteiro Totres 25800 Aladame Sacadura Cabrial 20800; Silvina Duttue 20800; Dr. Torcato Comes 1009800; Vasco Vinan 218800; D. Virginia Carvalheira da Silva 64800; D. Virginia Carvalheira Accioli de Sa Nogueira—Lumiar 211850; idem de D. Gregorio Neves de Semiário de Olivais—A. N. S. 100800; idem do Rev. P. Cruz 10800; idem de D. Rosa Amália Monteiro de Fátima Anónimo 109500; idem da Casa de Lavase de S. Jossó 13800; Entretwe pelo Jornal eA Vozo 870800 Anónimas se Solvo Onónimas de Santa Engrácia 2850, 40800; Anónimos de Santa Engrácia 2850, 40800

200800. 16800, 11800 20500. 24800; 3800. 5800. 7800. 5800. 100800, 21830, 100800, 10800. idem de Alcántara 24850; Anónimos por intermédio do Colégio do Ses, Coração de Maria 1.000800; idem por intermédio de D. Maria das Neves 20500; idem da Madalena 20800; idem da Penha 30800; idem de promessa 508; E. M. 50800; E. P. 7.000800; M. C. 110800; A. A. A. C. B. 20800; C. B. S. 25800; E. M. C. S0800; E. R. A. 50800; I. M. C. 100800; M. C. B. S. 2.000800; I. M. en intio das Novidades 509000; Um amisto das Novidades 509000; Um accente de Mospital de S. José 2850; Uma Senhora Espanhola—S. Nicolau 200800; Ría a favor do Monumento as Freg. de Santos-c-Velho 50800; Varios donativos 36820; Venda de Vários objectos 1008; Venda de uma toalha de messa e Euardanapos 650900; D. Palmira da Costa e Silva 500800,

LISTAS

LISTAS

Ajuda 68.8: Alcántara 730950; Anjos 159850;
Coração de Jesus 132850; Fritima 62850; Madslena 272890; Pena 1.020800; Santa Catarina 573800; Santa Fasbel 1.061870; Santo Condestável 386800; S. Nicolau 321800; D. Alda de Sausa Monteiro 71800; D. Alice Tacanho—Estoril 25800; D. Amélia Abranches 106800; António dos Santos Baptista—Olivais 133800; D. Helena Duarte Erercira 59800; José Gonçalves 151800; Carvicais 40800; Cascia 25850; Ponte do Rol 90800; Santa Iria 96890; Salvador—Santarém 29800; S. Julião do Tojal 48800; S. Martinho do Porto 159850; Cerra do Bouro 156850; Varstojo 58800; Arroios 458800.

Pela Canonização de Nun'Alvares

APELO À ORAÇÃO INCESSANTE

A Direcção da Cruzada Eucaristica das Crianças de Lisboo, em 21 de Novembro do ano passado, enviou aos Reumas Directores e Assistentes, Senhores e Senhoras Presidentes de iodas as Associações e Orkanizações Cordicas o pofeto sectúnite:

Com a ofetta solene da Grinalde Espiritual das Crianças, em 13 de Novembro de 1949, nas ruínas do antipo Mosteiro do Carmo de Lisboa, que Nun Alvares edificars, indou a primeira fase da Cruzada Nacional de ®azões pela Cunonização do Santo Condestável. Foi a fase da Oração Infantil Organizada, súplica de Anjos, em vozes e sacrificios, erguida de toda a parte para o Céu, Sequese a fase da ORACÃO DOS ADULTOS.

Esta. como a das Crianças, tem de ser orga-

ORAÇÃO DOS ADULTOS.

Esta, como a das Grianças, tem de ser organizado também, para parantis de que a prece pela Canonização do Beato Nano continuará a ser permonente e nacional.

Oração permanente. Na peleja entre os israelitas do Senhor e os amalecitas pagãos, quando Moisés, cansado de ter os braços erguidos em súplica, os deixava cair, logo os amalecitas levasum de vencida aos de Israel; mas, em os elevantando de novo em oração fevroreas, imediatamente os israelitas dominavam todos aqueles seus inimigos. A persistência de Moises alcanços a vitória.

Tão certo é que não vem do Cétu a gração, sem a oração; mos oração constante, sem pa

sem a oração; mas oração constante, sem pa-

Tivemos disco o exemplo na Campanha pela Canonização de S. João de Brito. Só no terceiro ano de preces surgiu o seu primeiro grande milas.ce.

ORAÇÃO NACIONAL, DE TODA NAÇÃO ORAÇÃO NACIONAL. DE TODA NAÇÃO — Porque a Canonização do Héroi, a quem a Pétria deveu a independência e as grandezas que desta derivaram, não é menos para glória de Portugal do que será para a exaltação deste insigne portunuês e ainda mais insigne servo de Deus, importa, é justo e até dever, que seja de Portugal inteiro a prece com que há-de obter esta graça inestimável.

ORAÇÃO À VEZ

— A maneira mais simples e mais faeil de realizar esta prece ininterrupta e colectivo de Portugal todo, como nação, é confisi-la, sucessivamente, pela ordem dos meses, a cada uma das numerosas Associações de piedade e zelo, as corporações religiosas, agrupamentos de accão apostólica e Instituições de todo o género de formação ou de assistência, que se estendem e ramificam pelas provincias todas da nação, abrangendo milhões de associados.

todas da nação, abrangendo milhões de asso-ciados.

Encarregando-se elas de irem fazendo à vez, esta Cruzada de preces, cada qual em seu respectivo mês, teriamos preenchido sem es-forço a série toda dos meses do ano.

Veio de Roma esta sugestão, Acolheu-a com vivo agrado, perfilhou-a e abençou-a o Em. *** Senhor Cardeal Patriarea, em seu nome e no do Venerando Episcopado Portugués. Compete agora no Secretariado da Cruzada Eucar-fsicia levála a efeito, organizando a distribuição dos meses, de acordo com as Direcções das sobreditas colectividades. Em cumprimento desta obrigação nos dirigimos, por meio da presente circular, aos Rer. **** Párocos, Directores e Assistentes edels ásticos, bem como aos Senhoras o Senhoras Presidentes de todas as Associaçõe católicas. E lhea propomos o seguinte:

PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO MENSAL

— I — No mês que lhe for destinado, as filiados de cada Associação tomam a peito adquirir a estampa da Canonização edi-tada pelo Secretariado da Cruzada Eucaristica, e recitar diùriamente a oração que ela propõe.

II - Igualmente se prestam a propagar esta 11— Igualmente se prestam a probaçar esta oração, espalhando a estampa, peclindo em troca dela qualquer pequenino donativo para despesas desta Cruzada; e a induzir os crentes a que recorram ao Beato Nun Álvares nos esaos difíceis, para assim se conseguirem os milagres desejados e exigidos para a sua Canonização.

NOTA: A oração da estampa é a do ofere-cimento diário do Apostolado da Oração. Foi preferida pelos seguintes motivos: 1,º portue era já a das crianças da Cruzada Eucâristica; 2,º e é também a de mais de um milhão de associados do Apostolado da Oração em Por-tugal, e por isso facilima puas imensas pessoas e automâticamente unificadora da intenção e da prece de tedos; 3,º alem de já conhecida e recitada por tantos milhares de crianças e adul-tos, tem a mais, sobre outra qualquer oração, a vantagem de ser ao mesmo tempo uma obla-ção de todo o nosso viver diário, o qual, por virtude dessa oblação, se convete em corsão-gração de amor ao SS.** Coração de Jesus e em prece de todos os instantes. III, Cada Associação, no decurso do mês que lhe couber, promoverá um acto solene de piedade em honsu do Beato Nuno de Santa Maria e para rogação pública da graça da Canonização.

IV. Do que tiver feito enviará noticia ao Secretariado de Lisboa, para ser publicado no jornal «O MONUMENTO» que é o Orgão oficial da Cruzada da Canonização.

Nun'Alvares, numa hora trásica e de deserção de muitos, deu tudo e deu se todo por nás,
ao dar-se pela Pátria, pelo Portugal de ontem,
de hoje. de sempre.

Que muito é que nos demos pela glorificação
de lão excelso Pai da Pátria, propagando o
seu culto e orando pela sua Canonização?
Negar-lhe este preito de amor agradecido
equivaleria a renegar de homem de coração
e de português.

Associações católicas: accitai a nossa proposta! Cooperai connoseo na Cruzada Nacional de Orações pela Canonização do Santo
Condestável e sereis benemérias da Jareia
e de Portugal!5

O acolhimento pronto e amável, feito em todos os sectores a este apêlo, permitiu a orga-nização e aceitação do seguinte

PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO ENCARGO DE ORAR:

Janeiro - Seminários e Noclistas:
Fe.ereiro -- Liga Católica Feminina e Juventude Católica Feminina:
Março -- Liga Católica e Juventude Católica;
Abril -- Escuteiros. Soldados e Guarda de

Abril — Esquence

Moio — Vicentinos e Vicentinas:

Junho — Apostolado da Oração — Homens
e Sembras:

Julho — Carmelos e Ordens Terceiras Car-

melitas:

Agosto — Ordens e Congregações Religiosas

Masculinas e Femininas:

Setembro — Asilos, Sanatórios e Hospitais;
Outubro — Ordens Terceiras; Benedictina,
Franciscana, Dominicana, e Marias dos Sacra-

Novembro — Cruzada Eucarística das Crianças e Mocidade Portuguesa:

Dezembro — Congregados de Nossa Senhora e Filhas de Maria.

A Acção Católica . a Obra dos Soldados. as Casas de S. Vicente de Paulo e as Confe-rências Vicentinas, com ourras organizações requisitaram milhares de estampas da Cruzada de Orações para os seus filiados.

NOVENA DO BEATO NUNO

De 28 de Outubro a 5 de Novembro É a preparação para a sua festa litúrgica ue a igreja celebro a 6 de Novembro, Nua Altores é o Santo da Patría no Céu, omo foi seu Defensor nos anos da sua vida

terrena.

A sua festa é, dere ser, a festa da Pétria.

Importa que ela e a Noveno sejam este ano
um clamor ainda mais sibrente de nação inteira, dos portugueses todos, de aquêm e afêmmar, no louvor a Deus, na axoltação dos virtudes do Condestével e na prece incessante
pela sua Canonização.

PROGRAMA DAS CELEBRAÇÕES

J. Notena pública, e quanto possivel solene, em todas as paroquias, igrejas, Casas Religio-sas, Seminários e Institutos de ensino, edu-cação e assistência, com a prece da Cano-

ização. II. Estampo. Propaganda intensa da es-ampa da oração da Canonização, especialmente as Escolas, Colégios, hospituis, asilos, casas de

seúde.

II. Grinalda. A «Cruzada Eucaristica das Crianças» e com ela as Crianças de todas as escolas e colégios, bem como as legiões infanis da Mocidade Portuguesa, ofereçam de novo este ano, especialmente durante a Novena, o maior número possível de «Flores Espirituais» pela intenção da Canonização.

A solenidade da entrega desta grinalda, realizada o ano passado a 13 de Novembro nas ruinas do Carmo, repiete-se neste ano de 1950 em data e local que oportunamente se anun-ciarão.

A Novena do Beato Nuno escrita primoro-samente pelo falecido e distinto escritor Padre Dr. Joaquim dos Santos Abranches, pode ser requisitada nos seguintes locais: Livraria do Apostolado da Imprensa — R. de Cedofeita, 628 — Porto: Mensageiro do Coracão de Je-sus. — Larko das Teresinhas, 5 — Brako: Se-cretariado da Cruzada — Rua dos Douradores. 57 — Lisboa.

A GRINALDA ESPIRITUAL

Receberam-se mais as seguintes Grinaldas: Vila Nova de Goia — Seminário dos Padres Redentoristas: Missas ousidas 3.367; Comunhões Sacromentais 2.063; Comunhões Espirituais 5.006; Visitas ao SS. ** 560; Jaculatórias 9.523; Via-Sarcas 210; Tercos 5.759; Sacrificios 4.890; Obras Diversas 2.400; Actos e silêncio 1.673; de pontualidade 1.850; de caridade 800.

caridade 800.

Caldas da Saude — Instituto Nun'Alvares —
do aluno n.º 116 — 5.º Divisão: Missas 45;
Comunhões 50; Visitas ao SS.=º 40; Terços
59; Jaculatórias 780.

Total das Flores Espirituais oferecidas pelas Crianças da Cruzada Eucaristica de Portugal e outras, para a Canonização do Beato Nuno na Campanha de proces de 1949.

Missas ouvidas 63,039; Comunhões Sacramentais 42,476; espirituais 46,671; Bênçãos do SSmo. 17,162; Visitas ao SSmo. 98,228; Tercos 121,962; Sacrificios 151,878; Boas Obras 55,421; Orações diversas 233,158; Jaculatórias 3,986,852.

CRIANÇAS! MOCIDADE
HOMENS E MULHERES DE PORTUGAL!
A ORAÇÃO TUDO ALCANÇA
DEUS OUVE AS NOSSAS PRECES
SE ORARDES. NUN'ĀLVARES SERĀ
CANONIZADO

Craças do Beato Nuno

D. Maria Estefária Reis Noronha, de Topo
— Ilha de S. Jorke. Açores, a conversão de
uma pessoa de familia. Ofereceu 150800 para
a Canonização, por intermédio do Rev.º P.
José Pedro da Silva, professor do Seminário

José Pedro da Silva, professor do Seminário de Angra.

Elio do Nascimento Rego, Seminário de Lamego — a conversão de uma pessoa de familia, que vivia obstinada há 16 anos numa situação imoral, repelindo com violência todas as tentativas dos que a queriam reconduzir ao bom caminho. De volta ao Seminário, vernização do B. Nuno, faz-lhe a novena com comunhão diária, e intenfação de publicar a graça. Passados dias, a ovelha perdido voltava so recili do Bom Pastor.

Maria Emilia de Sousa Fernandes — Brunhais — Pevoa de Lanhoso — a volta, a melhores sentimentos, de uma pessoa de familia, com promessa de uma Missa e de publicar esta fasta.

,a. -≰Em 1942 una rapariga caiu na mais de-

→Em 1942 um ranstiga caiu na mais de-plorável abjecção. Não havia forças humanas que a fizessem reconhecer o seu erro. A pobre mãe, na maior das desolações, implorou a protecção do Beato Nun'Aivares, prometendo rezar-lhe três Avc-Marias, enquanto foses viva, e publicar a graça. Instantaneamente a pobre pecadora reconhece o seu erro, levan-ta-se de um tal abismo, confessa-se e promete nunea mais pecar. Até hoje, —e são já decor-ridos sete anos — conservou-se na mãs com-pleta perfeição de pureza em todos os seus actos≯

S. Miguel, Açores, 5 de Dezembro de 1949 Marie Júlia Medeiros.

CURA DE DOENCAS

Raquel de Fario Rodrígues, de Ruivães — Vila Nova de Famalicão; a cura de uma crian-cinha de 6 meses atacada de ebronquite aguda» e quase sem esperanças de salvar-se. Recorreu ao Beato Nuno com promessa de publicar a

ao Beato Nuno com promessa de publicar agraça.

Idilia Trigo de Morais. Freixial, Trás-osMontes. Receando fosse cancresos um tumo que lhe apareceu num seio, recorreu ao B. Nuno com promessa de publicar a graça e foi atendida, sendo operada com êxito feliz. Ofereceu 200800 para a Canonização.

Mario Salomé Enes, Santo Antão, ilha de S. Jorge, Açores, a cura de doença grave de seu irmão Manuel Enes de Sousas, asulticando em momento aflitivo e com promessa de publicar a graça.

Orminda Ferreira Viana — Fão, Espozende, a cura de Álvaro Santos Silva residente em Santa Cruz do Bispo, Matozinhos, às portas

da morte com uma congestão pulmonar. Prometeu publicar a graça.

O Rev. Pároco de Codal. Macieira de Cambra, «a cura duma pessoa de familia atacada de gripe violenta que, em razão de outros padocimentos graves, punha em grave risco a doente. Tendo pedido esta graça a N. Senhora de Pátima por intercessão do Beato Nuno com a promessa de celebrar uma Missa em honra deste Santo, passados dois ou três



dias a temperatura desapareceu entrando a doente em convalescença.»

D. M.* José Comes Marques, Braga, por itermédio do Rev. P. João Borges, da Companhia de Jesus, dizono que escunido se muito incomodada com dores reumáticas e febre, recorreu ao Beato Nuno com a promessa de publicar a graça e de dar mil escudos para a canonização. Foi ouvida na sua prece e cumpre o prometido publicando a graça e remetendo o dinheiro.»

VÁRIAS CRAÇAS

D. Maria Rito Coetho de Campos. Lisboa agradece a de «um bom empreso para pessos de familia, por intercessão do B. Nuno,»

D. Tilia da Assunção Vicira, Braga, «acces-sitando duma grande graça recorreu ao Beato Nuno e râpidamente obteve o que desejava,»

Numo e rapidamente obteve o que desejava.»
Madre Maria do Divino Caração Afreizo.
Madre Maria do Divino Caração Afreizo.
M. R. — Durante a última fase da sua doença
cancerosa, que a vitimou em 23 de Junho,
esta fervorosissima devota do Besto Nuno pediu e obteve também por intercessão dele a
graça de fortaleza e paciência accessárias
para suportar sem desespero as dores intoleráveis do seu martirio. Beijava com grande fe
a relíquia do Santo. Recessa de morrer espanada num dos acessos mais fortes do seu malpediu ao Beato que a livrasae de semelhante
horror, prometendo publicar esta graça. Foi
atendida e encarregou o seu confessor de
aqui a tornar publica para gloria de Deus e
honta do Santo.

Maria Dasé de Matos Carvalho — Lisbos,
aflita e desempregada pediu ao Beato Nuno
la aleancasse para rémedio uma ecolocación no
mês de Janeiro do ano corrente, com promessa
de publicar a targa, oferceer duas velas e
uma esmola. Foi atendida como pediu e ofereceu dez escudos para a Ganonização.
Maria Alte de de Almeida Vole. — Colares, a
boa harmonia numas partilhas com inventário.

boa harmonia numas partilhas com inventário Fernanda X. Correia de Lacerda, uma graca.

Maria da Conceição S. Árila. — Angra, Ilha Terceira. O bom resultado do exame de uma pressoa de família "com promessa de publicar a graca.

Do Funchal. Ilha da Madeira, por intermé-dio do Missionário Padre José Campos S. J. 50300 em reconhecimento de uma graça obtida por intercessão do Santo Condestável.

Josefina Cunha — Guimarães, a boa solução de um negócio embaraçado, com promessa de publicar a graça e 20\$00 para a Canonização.

Maria J. Al., assinante de ««A Ordem» residente na Bélgica — Uma graça,
De Santo António das Capelas, Ilha de S.
Miguel, Açores, por intermédio do Rev.
Padre José Botelho de Amaral: 50\$00 de uma
promessa, e mais 3\$\$00 de reconhecimento
por duas **raças.

Covilha-por intermédio do Rev. Padre José
Alves Fortuna S. J., 60\$00 para a Canoniza-

Maria Isabel Paivio - Agores, uma graça. Maria Beatriz Pessanha do Laso — Casa das Areas, Torre de D. Chama, ofereceu 20800 para a Canonização,

M. A. Almeida — Lisboa, a pronto des-pacho de uma graça.

Mauilde Figueiredo Guterres — Lousa (B. Baixa), uma graca, 5\$00 para a Canonização.